

EFICÁCIA DA PELE DE TILÁPIA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS GRAVES

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/11

Lara Parreira Cruz¹; Bianca Vieira Silva¹; Manielly Silva Martins¹; Tamires Mariana Dias Damas Rocha²

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: No Brasil, a cada ano aproximadamente 1 milhão de pessoas sofrem queimaduras graves, principalmente queimaduras de 2º grau superficial e profunda. Devido a gravidade das queimaduras pode-se resultar em hospitalizações prolongadas, complicações devido a contaminação bacteriana, sequelas físicas, psíquicas e sociais, desconfigurações e outros. O ideal para esse tipo de lesão é um curativo de fácil obtenção, boa flexibilidade e aderência, capacidade de supressão a dor, baixo custo. Nesse contexto, o Brasil é o primeiro país no mundo a possuir um banco de pele de animal aquático (NPDM) para o processamento, produção e distribuição da pele de tilápia para estudo e tratamento em pacientes que sofreram queimaduras graves. Utiliza-se a pele de tilápia, pois apresenta resultados satisfatórios, quando comparados a pele humana, a pele é rica em colágeno tipo I e II, proteínas essenciais para a regeneração da pele, possui resistência mecânica e capacidade de reter umidade, criando um ambiente favorável para o processo de cicatrização. **OBJETIVOS:** Suscitar implicações sobre a eficácia da pele de tilápia para o tratamento de queimaduras de segundo grau profundo como xenoenxerto. **MÉTODOS:** Trata-se a uma revisão da literatura integrativa, com orientação analítico-descritiva. Utilizou-se bases de dados nas plataformas SCIELO, PUBMED e LILACS. Os artigos pesquisados foram do ano de 2017 a 2021. Foram utilizados os seguintes descritores: “Queimaduras”, “Pele de Tilápia” e “Xenoenxerto”. Os critérios de inclusão foram estudos completos sobre queimaduras e a utilização da pele de tilápia e os critérios de exclusão foram: artigos que não correlacionaram com o objetivo principal do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os anos de 2017 e 2021, foram analisados artigos relacionados sobre a utilização de curativos biológicos, como o uso da pele da Tilápia do Nilo em pacientes com queimaduras graves, principalmente de segundo grau. Esses tipos de curativos, são uma excelente opção de tratamento. A pele de tilápia do Nilo tem sido estudada e usada em grandes centros de referências de tratamento de queimados. Mostrou-se eficiente, pois, a derme da pele da tilápia possui mais feixes de fibras de colágeno tipo 1 do que a pele do ser humano, garantindo resistência a tração e diminuindo o tempo de cura e também não causa alterações nos parâmetros hematológicos e bioquímicos da função renal e hepática. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, diante dos artigos revisados, foi constatado que a pele de tilápia é um curativo biológico eficiente para o tratamento de pacientes com queimaduras graves. Além de ser compatível com a pele humana, ter uma melhora mais rápida no processo de cicatrização e alívio da dor, o custo é mais baixo do que os curativos sintéticos utilizados.

Palavras-chave: Pele de tilápia; Queimaduras; Xenoenxerto.